Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

13 DE JUNHO
SEDE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA
SÃO PAULO — SP

DISCURSO AO RECEBER O TÍTULO DE PRESIDENTE HONORÁRIO DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Senhor Presidente da Sociedade Rural Brasileira,
Senhores Diretores e Associados
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Peço-lhes que recebam, com estas minhas primeiras palavras, o meu agradecimento sincero pelas homenagens que me prestaram.

O título de presidente-honorário da Sociedade Rural Brasileira tem, para mim, muito mais do que o valor simbólico da simples distinção. Posso afirmar, sem receio de contestação, que meu interesse pela agropecuária vai muito além da posição tomada na fase pré-eleitoral.

Com efeito, decorridos menos de três meses do início do meu Governo, a ênfase à agricultura — que proclamei como prioridade da minha administração — começa a tomar forma definida.

Meu Governo não se contentou em enunciar idéias gerais. Estamos agindo. Providências concretas já se encontram em vigor, ou foram encaminhadas à discussão e votação do Congresso Nacional.

Assim, o financiamento do custeio agrícola experimentou duas alterações substanciais. De um lado, desvinculou-se da política de preços mínimos. De outro, passa a cobrir até 100% dos desembolsos efetivamente exigidos no plantio — os denominados valores básicos de custeio.

Com referência à comercialização de produtos rurais, pude atender, através de Mensagem enviada ao Congresso, uma das mais universais reivindicações do setor agropecuário: a eliminação do aval do produtor em Nota Promissória Rural. Da mesma forma, ficará extinto, pela nova Lei, o direito de ação regressiva do credor, contra o endossante ou produtor avalista.

O meu Governo acredita que, assim livre do risco do crédito do comprador, o produtor brasileiro passará a contar com mais racionalidade na comercialização. Isso será possível, também, pelo desenvolvimento da Cédula de Crédito Industrial.

No campo da segurança do produtor, estamos propondo a extensão do seguro agrícola, pelo PROAGRO, não só para atingir o valor total das culturas e investimentos, mas para abranger, inclusive, aqueles produtores que pouco se utilizam do sistema de crédito rural.

Já foram eliminados diversos entraves burocráticos que dificultavam o acesso do produtor ao sistema de crédito. Cito dois, por dizerem de perto com a maioria dos produtores: os orçamentos — antes rígidos — das agências do Banco do Brasil; e as exigências, muitas vezes proibitivas, impostas aos mini e pequenos produtores.

Essas medidas representam apenas o início de um programa, que desejo bem mais amplo, de apoio à agropecuária.

Devo dizer, aliás, que é basicamente com os produtores rurais que o Brasil conta para diminuir nossa dependência externa, em matéria de energia, através da produção de álcool e outros combustíveis oriundos de fontes renováveis.

Estou certo de que a agropecuária saberá corresponder a esses propósitos com o aumento de produtividade de que precisamos. A expansão da área plantada, que antevejo na decisão de todos, dará ao Brasil, em 1980, a maior safra de nossa história.

É por assim contar e por ter certeza da resposta firme, positiva, rápida e jamais desmentida, que posso dizer com confiança: o Governo financiará tudo o que for plantado.

Se necessário, comprará o que for produzido.

Espero poder voltar aqui, em breve, para juntos conferirmos os resultados.

Muito obrigado.